



# A VOZ NO DESERTO

## INFORMATIVO Nº 02 - ANO I

22 DE SETEMBRO DE 2020

### NESTA EDIÇÃO

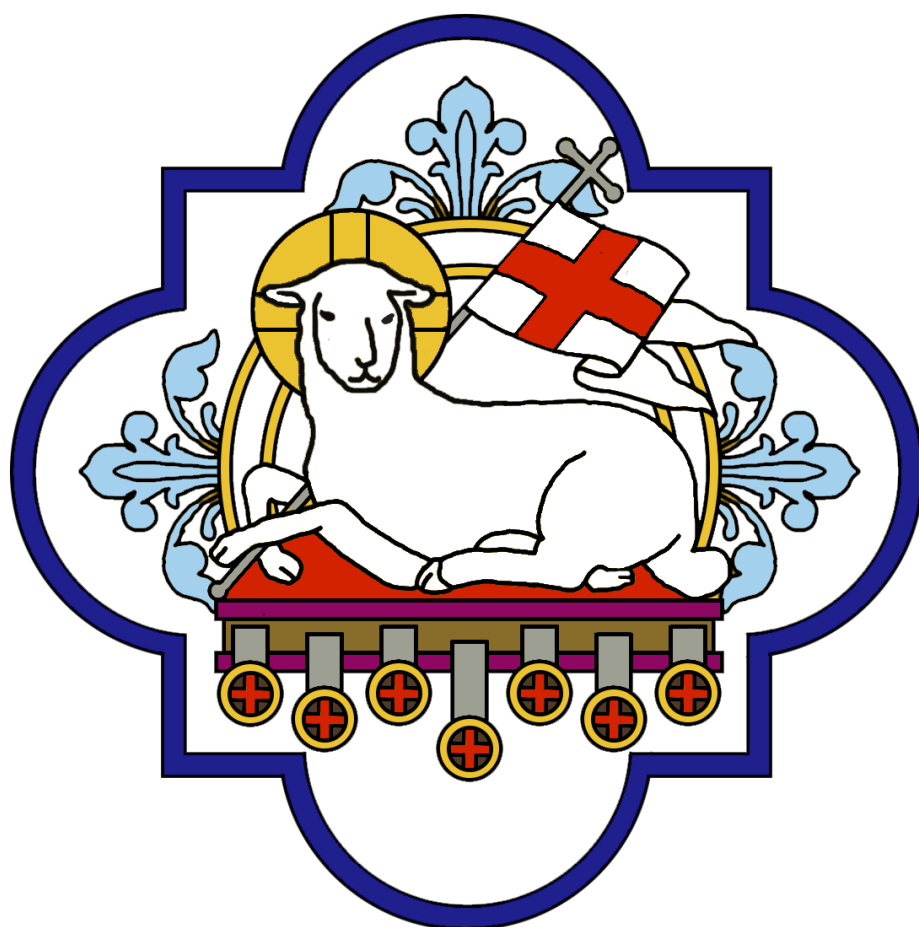
Quem Somos?  
Pag. 02

Regra para uso das Lojas  
Retificadas - Parte 2  
Pag. 03

São João, o Solstício de  
Verão e a Maçonaria  
Pag. 05

Maçonaria e Religião  
Parte 1  
Introdução à esta série e o  
que é religião  
Pag. 08

Maçonaria e Religião  
Parte 2  
Filosofia e Metanarrativa na  
Maçonaria  
Pag. 12



**ESTUDOS SOBRE MAÇONARIA, HISTÓRIA E  
FILOSOFIA**

**COLETÂNEA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO SITE:  
[www.avoznodeserto.com](http://www.avoznodeserto.com)**

## QUEM SOMOS?

Somos um grupo de maçons que visa a difusão do estudo da Arte Real.

Baseamos os nossos trabalhos, essencialmente, na pesquisa de fatos maçônicos, nas histórias documentadas dos diversos Ritos e nos ensinamentos filosóficos transmitidos nos inúmeros graus.

Pretendemos incentivar a busca pela verdade combatendo a ignorância e as crendices por meio de pesquisas históricas.

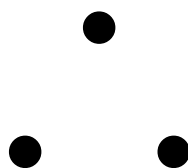
Aspiramos estimular o estudo e as praticas das virtudes através do aprendizado por meio dos diversos pensadores da nossa história.

Em fim, promover o encontro da felicidade do homem com ele mesmo, do homem com o seu próximo e do homem com o Universo através do aprimoramento intelectual, da elevação espiritual e do bem estar social

Acreditamos em um Princípio Criador, mas não nos detemos a dogmas ou superstições.

Buscamos a verdade e trabalhamos a virtude.

**Veritas et Virtus**



# Regra para uso das Lojas Retificadas - Parte 2

## ARTIGO IV

### Deveres para com a Humanidade

1.- Caso as portas de teu reino se abrirem e teu coração escolher cruzar as fronteiras de teu império; e se teu coração se inflamar e se juntar aos corações dos outros homens, verás que todas as nações recuam a uma única fonte comum.

Reconhecerás que a Humanidade é uma única família; terás piedade de todos os homens, pois todos têm os mesmos órgãos, a mesma necessidade de amor, o mesmo desejo de ser útil e todos têm um Espírito imortal como o teu.

Caso isto ocorra, não hesites: entra em nosso Templo e oferece teu louvor à sagrada Humanidade, pois o universo é a casa do iniciado, e nada que tenha aparência humana lhe é estranho.

2.- Vem e participa desta majestosa construção, destinada e erigida à restauração do Homem; frequenta a assembleia das almas virtuosas, engaja-te em sua exaltação, largamente espalhada por todos os países, onde a razão e o esclarecimento encontraram lugar; encontro sob o santo estandarte da Humanidade, regida por leis simples e uniformes.

Sente o objetivo sublime de nossa Santa Ordem; devota toda tua vida e atividade à Caridade; enobrece, purifica e fortalece esta decisão pelo trabalho incansável em tua própria perfeição, elevando-te cada vez mais para o Divino.



## ARTIGO V

### Caridade

1.- Tu, criado a imagem de Deus que se dignou a se comunicar com a humanidade e espalhar a felicidade entre ela; olha este exemplo do Infinito, com vontade firme e constante de ir além, e deixa que a exultante bem-aventurança se derrame sobre o próximo, com toda sua força: pois, o que quer que o Espírito conceba de Divino, esta é a herança do Iniciado.

2.- Cuida das crianças desamparadas e impotentes; elas necessitam de teu apoio. Considera a desastrosa inexperiência da juventude; ela necessita de teu conselho. Use tua alegria para preservá-la do erro e das decepções que a ameaçam. Exalta na juventude a centelha do Fogo Sagrado de tua inteligência, ajuda os jovens a desenvolver esta chama para alegrar o mundo.

3.- Qualquer ser que sofra ou se lamente, possui direitos, sagrados direitos com relação a vós; tem o cuidado de não ignorá-los. Não esperes até que as lágrimas da miséria comecem a aborrecê-lo; Intervém e tranquiliza os desafortunados, especialmente aqueles que sofrem em silêncio.

Não envenenes, pela ostentação de teus dons, a primavera onde o infeliz busca se renovar; não busques a recompensa de tua benevolência no vão aplauso da multidão; o Iniciado busca sua única recompensa na serenidade de sua consciência e no reconhecimento fortalecedor do Divino, sob os olhos dos quais permanece sempre de pé.

4.- Caso a Providência tenha te concedido algo em demasia, tem o cuidado de não esbanjá-lo de forma negligente e frívola; do ponto de vista da Sabedoria, é melhor que teu coração seja indiferente a tuas posses, e que teus bens sejam distribuídos de forma livre e espontânea. Esta é a única forma de desfrutar de qualquer privilégio que tenhas recebido.

Cuidado com a avareza, a mais sórdida das paixões, a fim de que ela não degrade teu caráter e não endureça teu coração com seus cálculos frios e áridos.

Se algum dia te tornares pequeno com o sopro triste da auto absorção, foge para teu templo, pois ele deve ter-se tornado uma morada estranha para ti, e neste caso não reconheceríamos mais em ti a imagem original do que é Divino.

5.- Assim como tua caridade é acesa pela tua Fé, tua prudência deve ser acesa pela Sabedoria. Assim como teu coração deve abraçar a toda a humanidade, teu Espírito escolhe sabiamente a que te dedicar. Cultiva o escolhido, seja através da instrução, do conselho, da proteção ou do alívio. Mas nunca te convenças de que já fizestes o suficiente, e abstém-te de usufruir dos frutos de tuas obras.

6.- Va além! Retoma sempre tuas obras, só assim tuas energias serão reabastecidas! Desta forma serás inundado por rajadas de sublimes paixões e uma fonte inexaurível de prazeres te será reservada: terás aqui na terra as primeiras impressões da felicidade celeste, tua alma crescerá e todos os momentos de tua vida serão permeados pelo êxtase do Espírito.

7.- Quando, por fim, tiveres superado a ti mesmo no mais remoto limite de tua finita natureza, e te encontrares exausto a ponto de acreditar que não tenhas mais forças para realizar tua obra, ainda assim não permita que tua alma se distraia!

Dirige-te ao teu templo, vá e vê o brilho da Sagrada Cadeia que nos une; isto trará vigor a todas as tuas faculdades, pois nossa campanha contra a miséria do mundo, tal como deve ser defendida pelos Iniciados, trará diante de ti um novo mundo, pleno de doces frutos de nossas forças combinadas, quando colocadas num mesmo objetivo. Então teus bens te serão multiplicados, pois irás ajudar a tornar felizes milhares de homens e não apenas um, e todos os teus desejos serão coroados.

## **ARTIGO VI**

### **Outros deveres morais para com a humanidade**

1.- Ama teu próximo como a ti mesmo e nunca faças ao outro o que não gostarias que te fosse feito.

2.- Serve-te da sublime força do Silêncio e serve a Humanidade com o sublime dom da Palavra. Sé um sinal do domínio da Humanidade sobre a Natureza; vá silenciosamente ao encontro das necessidades alheias, e ruidosamente estimula em todos os corações o Fogo Sagrado do Espírito.

Se gracioso, mas informal; ergue-te como um exemplo Divino. Compartilha a felicidade dos outros, não a invejes. Não permitas que a fúria do ciúme se erga em teu peito, nem mesmo por um instante. Pois, em sua raiz e pela sua força ela perturba a tranquilidade de tua felicidade, e tua alma estará sujeita à tempestade das mais miseráveis fúrias.

3.- Perdoa teus inimigos, pois não tens como vingar aquilo que ele fez a si mesmo. Através deste soberano sacrifício encontrarás o sublime segredo da fé: ao reconhecer teu semelhante como a ti mesmo, tu o reportas à imagem do Eterno.

Este é o único propósito do perdão dos pecados, e o ato mais celestial do homem exterior. Desta forma, a graça se oculta na indiferença. Lembra sempre, que este é o triunfo da Beleza; as Vontades dominam apenas sobre os instintos. O Iniciado esquece todos os insultos, mas nunca esquece qualquer recompensa.

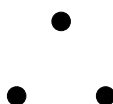
Continua...

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/regra-para-uso-das-lojas-retificadas-parte-2>

Em 25 de maio de 2020

Por: Fernando Carlos Amposta

Veritas et Virtus



# São João, o Solstício de Verão e a Maçonaria

Contrariando a nossa sequência de artigos, venho publicar este na frente de muitos outros. O motivo é não perder a oportunidade da data de 24 de Junho, dia de São João Batista (usaremos o termo São João, não por preciosismo religioso, mas por costume).

O próximo artigo será sobre a Maçonaria e a religião, mas vou aproveitar o momento para não perder o princípio da oportunidade. Mas... falar de São João e Maçonaria não é a menor novidade, dirão muitos. Exatamente, não é novidade. É tudo do mesmo, mas gostaria de compartilhar o meu pensamento sobre o assunto, por deveras explorado.



Mitos, símbolos e ritos estes são alguns dos ingredientes que formam uma organização (Igrejas, Maçonaria, partidos e países). O presente artigo irá levantar algumas ideias sobre alguns simbolismos e o mitos relacionados a São João Batista e a sua influencia na Maçonaria.

Para tanto vamos recordar alguns pontos:

- 1 - Os símbolos permeiam o imaginário humano a mais de 120.000 anos e o Sol, nosso Astro Rei, tem uma forte representação neste ambiente. Já comentamos sobre os solstícios na seguinte postagem: <https://www.avoznodeserto.com/post/feliz-solsticio-de-verao>.
- 2 - A Maçonaria nasceu no Hemisfério Norte, por conseguinte é importante analisarmos este texto sob a perspectiva de quem está no lado boreal da Terra. É importante estar atento a isto.
- 3 - Maçonaria não é religião, mas utiliza de personagens religiosos para enriquecer os símbolos e os ritos e assim passar uma mensagem mais produtível.

Primeiramente iremos comentar sobre o Sol e os seus ciclos anuais e diários. O Sol tem uma representação muito diversificada, às vezes até contraditória se fizermos comparações entre diversas culturas, mas neste pequeno escrito iremos abordar sob uma ótica metafísica. O Sol como a representação de uma manifestação divina. Divino no sentido filosófico, ou seja, a emanção do Belo, do Verdadeiro e do Justo.



Em sua viagem anual, o astro no inverno está afastado e no verão mais próximo da superfície terrestre conforme o hemisfério. Por volta do dia 21 de Junho ele se encontra no Solstício de Verão (de Inverno no Hemisfério Sul), vamos lembrar que a análise é feita pela perspectiva do Hemisfério Norte. No Verão, o Sol está em seu pleno radiar. No seu ponto mais forte, carrega consigo todos os atributos relacionados a este fato.

Agora vamos fazer outra observação, ao invés do ciclo anual vamos observar o ciclo diário. Durante o dia, na sua jornada de 24h, o Sol também tem seu momento de máxima e mínima. No caso a sua máxima é ao meio-dia. O meio-dia é o ponto máximo do Sol, momento de brilho e força. Logo temos uma representação para dois atos semelhantes. O Solstício

de Verão tem uma forte relação com o meio-dia. Ambos representam o Sol em seu esplendor, um durante o dia e outro durante o ano. Em verdade, é ao meio-dia do Solstício de Verão que o Sol atinge o seu zênite, indicando o máximo de um processo evolutivo.

Falar da importância do meio-dia nos trabalhos ritualísticos tornaria este artigo por demais longo e cansativo, além de fugir da proposta do tema, mas muitos leitores irão entender a forte ligação entre os temas.

Simbolicamente, o zênite marca a passagem do finito ao infinito, da materialidade para a espiritualidade, do físico para o metafísico, mas o zênite também marca o fim de uma ascensão ou de uma jornada. Vamos guardar um pouco estes conceitos solares e desenvolver a simbologia em torno de São João Batista.

O Cristianismo, em sua estratégia de se expandir dentro e fora do Império Romano, sempre procurou misturar os seus símbolos e mitos com os hábitos e cultos locais, aliás, este era mais um hábito do Império Romano do que propriamente dos cristãos. Neste processo e com esta intenção, o eixo dos solstícios foram cristianizados: São João Batista (no lugar da deusa Fortuna e as comemorações de Vestália) para o Solstício de Verão e Jesus de Nazaré (no lugar do deus Mitra e as comemorações do *Sol Invictus*) para o Solstício de Inverno.

Os evangelhos testificam que João Batista cedeu lugar para Jesus de Nazaré: "É necessário que ele cresça e que eu diminua" (João 3:30), Em total conformidade com os aspectos de ascensão e descensão dos solstícios. Ou seja, João Batista representa, já neste versículo, a necessidade de renovação e da ciclicidade da vida. *Fortune rota volvitur!!!*

Em Roma o Solstício de Inverno era celebrado no dia do *Sol Invictus* quando o Astro Rei começava a subir acima do horizonte e prolongar a duração dos dias. Por volta de 330 EC, os cristãos em Roma começaram a comemorar o nascimento de Jesus no dia do *Sol Invictus*. Então, eles substituíram o feriado pagão por um feriado cristão. Mais tarde, além de Jesus de Nazaré ter sua comemoração no dia 25 de Dezembro, o dia 27 de Dezembro foi dedicado a São João Evangelista (também faremos uma postagem sobre isto). A tradição cristã considera que João Batista representa o ponto culminante e final da Antiga Lei, que vê amanhecer a sua realização.

A Maçonaria, por ter sido desenvolvida em um ambiente cristão, tomou emprestado os arquétipos do cristianismo para facilitar a comunicação das narrativas e penetrar com mais facilidade na psique do iniciado, então vamos ao arquétipo ligado à João Batista.

Batista foi o precursor de Jesus de Nazaré, anunciando a todos que ele estava chegando. João Batista se declarou: - E João lhes disse: "Eu sou a voz do que clama no deserto: 'Fazei um caminho reto para o Senhor', como disse o profeta Isaías." (João 1:23).

Qual a interpretação, dentre as muitas que podem surgir?

Começemos por: "preparar o caminho". Em uma interpretação gnóstica ou de um Cristianismo Primitivo (30 a 325 EC), a intenção dos monges ou profetas do deserto era alcançar a iluminação por meio de praticas ascetas e contemplativas. Contudo, para se iniciar nestas pratica os mistagogos ensinavam primeiro a importância buscar o desenvolvimento das virtudes e a auto observância dos maus hábitos, estas atitudes iriam "preparar o caminho".

"A voz que clama no deserto", dentre as várias interpretações, pode ser lida como a necessidade do trabalho individual, representando a nossa consciência gritando, querendo nos despertar para uma realidade verdadeira, e não as percepções ilusórias nas quais os não despertados estão mergulhados. Aquele que inicia este processo indicado pelos guias tem esta sensação: de andar em meio a um deserto, ainda que em um ambiente urbano.

Outra interpretação sobre a figura de João Batista é a personificação do combate à tirania e às faltas cometidas pelos ricos e poderosos. Ele foi decapitado por não se sujeitar aos caprichos dos grandes da sua época, isto mostra sua afinidade com os princípios maçônicos. Há também o ato do batismo que apresenta semelhanças comparativas com o ritual de iniciação, a qual marca um recomeço ou um novo despertar. Todas as analogias podem ser consideradas como uma introdução aos Mistérios Menores e uma preparação para os Mistérios Maiores. Assunto parcialmente abordado na postagem: <https://www.avoznodeserto.com/post/os-mistérios-menores-eleusinos>



Muito há para se falar da relação dos atributos de São João Batista e Maçonaria, inclusive a data oficial da organização da Maçonaria é 24 de Junho de 1717, mas isto fica para uma próxima postagem. Não obstante, eu não poderia deixar de registrar a importância de celebrar a fraternidade entre os irmãos e a brindar a memória dos mestres passados.

Estas duas festas, Natal e São João, registram a ação dos verdadeiros iniciados em um ciclo de criação sempre se renovando: no inverno Jesus de Nazaré, comemorando o nascimento do Sol Interior e a esperança; no verão São João Batista, no auge da luz espiritual e o esplendor do autoconhecimento.

Portanto, que possam todos aproveitar o dia de São João e permitir que o fogo cósmico atinja o seu ápice, para que ao menos uma chispa divina, repleta de virtude, possa nos envolver e nos aproximar do Belo, do Verdadeiro e do Justo.

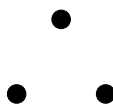
Um brinde fraterno aos de hoje e aos de ontem!!!

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/são-joão-o-solstício-de-verão-e-a-maçonaria>

Em 24 de junho de 2020

Por: Victor Canongia Moura

Veritas et Virtus



# Maçonaria e Religião - Parte 1

## Introdução à esta série e o que é religião

### INTRODUÇÃO

Irei iniciar uma série de artigos cuja a intenção é definir diversos conceitos relacionados à religião, filosofia e ciências sociais para enquadrarmos a exposição do que vem a ser religião. Posteriormente iremos analisar se Maçonaria é ou não religião e por último tentar explicar porque tanta confusão entre as diversas Igrejas e a Maçonaria.

Aproveito para dedicar esta série de artigos, Maçonaria e Religião, para os meus amigos e parentes de mente aberta que não são irmãos da Maçonaria, mas que se interessam por este tema. Valho-me desta série, igualmente, para compartilhar este ponto de vista com os irmãos da Maçonaria de espírito claro.

Os assuntos abordados neste site são embasados em pesquisas acadêmicas sérias e não em "achismos fantasiosos" ou escritores pouco confiáveis, ainda que populares. Como pesquisador, sempre busco os múltiplos lados de um fato e não apenas o mais interessante. É comum, ao longo de uma pesquisa para um artigo, mudarmos de opinião e, por surpresa, adotarmos um posicionamento totalmente novo e inesperado.

### O QUE É RELIGIÃO

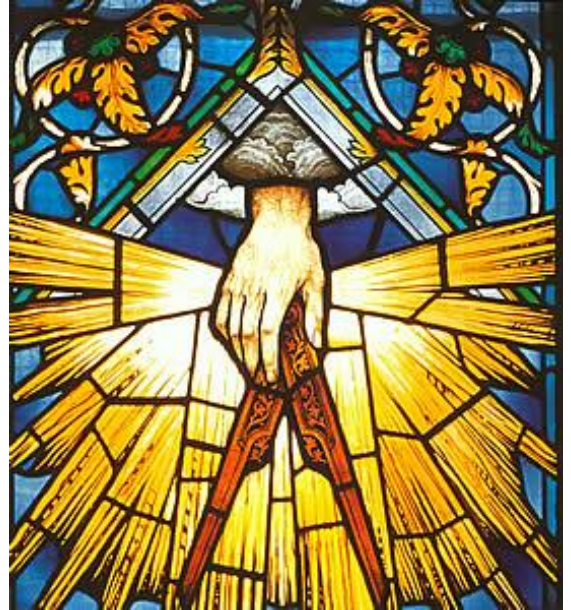
Neste site eu irei abordar a religião como instituição, com todas as falhas e méritos que ela possui. Respeitando a narrativa de cada leitor, pois eu sei que questões relativas ao sentido da vida (como morte, dor ou existência de um deus) cada um tem a sua forma de lidar e, por tanto, buscar as respostas que lhes são mais consonantes. Afinal, a nossa existência é temporal.

Como já exposto no artigo [Veritas et Virtus - Parte I](#) a Verdade sempre aparece com o Tempo. Então, é possível que daqui a alguns anos novos dados confiáveis venham a antepor-se às minhas presentes colocações, mas pelo momento, a corrente publicação é o que eu entendo de mais atual.

Para aqueles que não leram todos os artigos do site eu sugiro ler o artigo [O que é Maçonaria](#) para entender um pouco sobre o que é Maçonaria e perceber que a Ordem varia de Rito para Rito; de país para país; e de época para época.

A Maçonaria é dinâmica, como um organismo vivo, que se adapta com o tempo e os lugares. Entender isto é fundamental. Portanto, conceitos e julgamentos sobre a Maçonaria variaram e continuam oscilando conforme o período e o local.

Em verdade, quem entender isto a pouco citado de imediato já terá a resposta se Maçonaria é ou não religião, ainda assim é com muito prazer que eu gostaria de deixar registrado no "espaço virtual" a visão do nosso site sobre este assunto e aprofundar um pouco mais nesta temática.





Como as religiões variam ao longo dos séculos, diversificando-se de país para país, e para não nos perdermos em conceitos de dois assuntos extremamente complexos e ricos (Maçonaria e Religião) irei demarcar, no tempo e no espaço, a presente série de pesquisa.

- Tempo: os últimos dois mil anos. Não levarei em conta os primórdios da formação histórica do homem, nem a sua percepção do divino e a relação com o oculto.

- Espaço: Europa e Américas. Não falarei das religiões orientais e africanas. Basicamente irei me referir à matriz cristã, visto que esta religião marcou a cultura europeia nos últimos dois mil anos.

Ao todo serão quatro postagens, que provavelmente originarão publicações futuras sobre outras temáticas. Mas por agora pretendemos responder principalmente às seguintes dúvidas:

- Maçonaria é religião?
- Quais as relações das Igrejas com a Maçonaria (passado e presente) e os seus reflexos?
- Por que o preconceito ou os pensamentos bizarros a cerca da Maçonaria?

Como eu já abordei o que é Maçonaria em outro artigo, agora eu irei desvendar o que é religião. Definir religião é uma aventura, cada autor tem uma visão. Ainda que não bastasse o número de religiões espalhadas pelo mundo para enriquecer o debate. Outro componente que dificulta a pesquisa de um trabalho sério é filtrar o cronista e perceber o quanto comprometido ou apaixonado por uma religião ele é, bem como a sua possível aversão às outras crenças.

Cada escritor utiliza uma metodologia de enquadramento do seu termo. Portanto, são múltiplas as definições. Com humildade, exporei minha visão, sabendo que não será a última palavra no assunto, mas apenas um caminho coerente para o entendimento.

Vamos para a conceituação clássica utilizada por muitos acadêmicos, que é a etimologia da palavra religião. Religião tem a sua origem na palavra latina *religio* que é um substantivo que tem o mesmo significado da palavra religião em português.

Mergulhando mais fundo, percebemos que *religio* tem a sua origem, possivelmente, em dois verbos latinos:

- *religare*: é o mais conhecido para explicar religião, pois dá a entender que a religião tem a função de ligar o homem à algo, mas num sentido de uma ligação do natural com o sobrenatural.

- *relegere*: configura essencialmente o ato da prática de adoração, pelo fazer escrupuloso que determina uma relação com os deuses, no sentido de rigidez, normas e rotinas.

Juntando os dois conceitos que evoluíram e se mesclaram ao longo dos séculos eu vou destacar dois conceitos que de fato caracterizam uma religião:

- Crença no sobrenatural; e
- Regras para ditar o *modus vivendi*.

Desta forma, podemos afirmar que religião é um conjunto que reúne crenças e visão de mundo, conectando o homem com a espiritualidade e estabelecendo uma relação social dentro de determinados valores éticos e morais.

O grupo religioso irá utilizar narrativas, símbolos, tradições e histórias para dar um sentido à vida ou explicar a origem do homem e do universo, incluindo a forma de comunhão entre os planos. Como ética, moral e valores ajudam a organizar uma sociedade, as religiões, com as suas regras sociais, integram parte do Poder Ideológico.



Em poucas linhas eu explicarei as engrenagens do poder na visão contemporânea.

O filósofo italiano Norberto Bobbio (1909-2004), identificou três formas de poder:

- Poder Econômico: exercido por quem tem posse dos bens materiais e do dinheiro. Ditam as regras do jogo, independente de governo ou ideologia.

- Poder Político: exercido por quem controla o Estado e detém o direito de uso da força física e da justiça contra os membros de uma comunidade. Realiza as determinações advindas do Poder Econômico.

- Poder Ideológico: exercido por quem tem a capacidade de criar ideias e ideologias e, com isso, manter toda a estrutura social em funcionamento. Legítima e sustenta o Poder Político.

Ao longo da nossa história a religião caminhou junto com a justiça e a política, para validar o poder do soberano e as leis do juiz. Estes três arquétipos (sacerdote, juiz e governante) se mesclaram e se confundiram até meados do século XVIII na Europa. Em muitos lugares no mundo, ainda hoje, estes papéis são entrelaçados e profundamente associados.

Para o professor israelense Yuval Harari (1976), o mito serve para unir o ser humano. Através do mito o homem se uniu para construir a sociedade. Os mitos são as bases das religiões e dos partidos políticos.

Segundo o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), O *habitus* é um conjunto de valores, normas e elementos culturais, que moldam a sociedade e têm a capacidade de juntar e de separar as pessoas. É uma atuação inconsciente e a sua assimilação dá-se por meio das representações ideológicas a que somos submetidos.

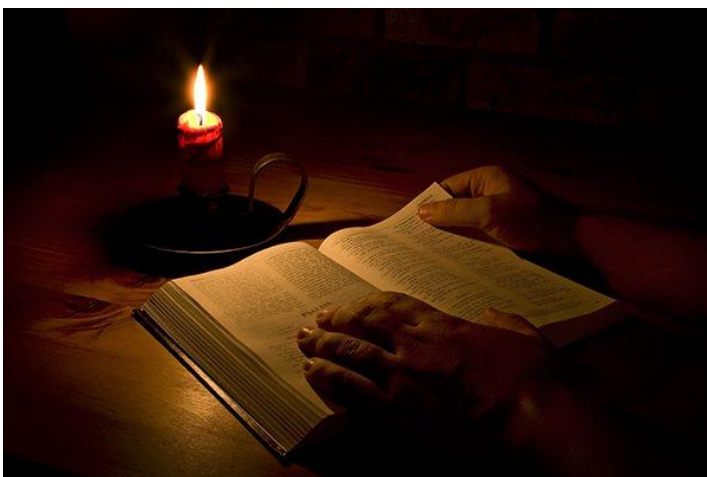
Bom, após mencionar os ilustres pensadores contemporâneos, posso concluir que a religião foi e é utilizada para manipular a sociedade pois faz parte do Poder Ideológico, juntamente com todas as formas de mídias e centros educacionais.

Então a religião é algo ruim?

Claro que não.

Eu pactuo com o estudioso religioso Huston Smith (1919-2016), em sua afirmação: "Se considerarmos as religiões duradouras do mundo da melhor forma, descobriremos a sabedoria destilada da raça humana." Sim, as religiões são os depositórios do verdadeiro, do belo e do justo. Infelizmente por diversos motivos, políticos e econômicos, estes conceitos são distorcidos no seio das inúmeras religiões.

A religião é um alento em meio a confusão social, ela ajuda a "navegar por mares turbulentos". Mas aqueles que buscam este conforto, também podem encontrá-lo em meditações, junto dos verdadeiros amigos ou em terapias. De qualquer sorte é uma busca interior para aqueles que ouvem a "voz interior" e uma escravidão externa para aqueles que ouvem a "voz externa".



Um outro ponto interessante de ser abordado para esclarecer a série Maçonaria e Religião é: religiosidade.

Religião e religiosidade compartilham do mesmo radical mas são palavras distintas. Religiosidade é um sentimento de fé e práticas, algo íntimo e pessoal. Religião é instituição, Poder Ideológico e regras. A religiosidade é a interpretação, e efetivação prática, que um indivíduo tem ao refletir sobre a religião que ele pratica. É uma forma de se expressar e de

se conectar com o oculto, algo pessoal. O religioso utiliza como ferramentas e conceitos a sua fé e procura manifestar, no mundo material, o que há de bom no além, agindo de forma positiva no universo tangível.

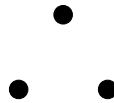
Este diálogo, do homem com a sua fé, terá múltiplos reflexos que irão oscilar entre os belíssimos discursos éticos e as lamentáveis justificativas genocidas, entretanto, tal procedimento de interação com o eu se assemelha com as escolas filosóficas e este assunto será tema do próximo artigo, que tratará sobre: Filosofia, Metanarrativa e a Maçonaria.

Artigo publicado no site <https://www.avoznodeserto.com/post/maçonaria-e-religião-parte-1>

Em 21 de setembro de 2020

Por: Victor Canongia Moura

Veritas et Virtus



# Maçonaria e Religião - Parte 2

## Filosofia e Metanarrativa na Maçonaria

Continuando a série (Maçonaria e Religião), neste artigo eu irei abordar dois temas, Filosofia e Metanarrativa, para então uni-los ao conceito de Maçonaria e finalmente responder a primeira pergunta da nossa série: Maçonaria é Religião?

Vou começar por Filosofia, que é o estudo de questões gerais e fundamentais sobre a existência, o conhecimento, os valores, a razão e a mente. Os métodos filosóficos incluem o questionamento, a discussão crítica, o argumento racional e a apresentação sistemática. Logo de início, por esta pequena descrição, percebemos que a Filosofia vai de encontro com a religião, pois a primeira precisa de provas para se crer e a segunda não.

As questões filosóficas clássicas incluem: É possível saber qualquer coisa e provar que se sabe? O que é mais real? Os seres humanos têm livre arbítrio?



No passado a Filosofia englobava todos os tipos de conhecimento, incluindo a astronomia, a fisiologia humana e natural, o homem e o cosmos. Questionamentos existenciais como: De onde eu vim? Se a morte é certa, para onde irei? Qual o verdadeiro sentido da vida?

Sendo assim, clérigos, filósofos e escritores compartilhavam dos mesmo estudos, extraíndo o que era útil para sustentar as suas teses. Já no século XIX, com o crescimento das universidades de pesquisa modernas a Filosofia Acadêmica foi levada, juntamente com outras disciplinas a se profissionalizarem e a se especializarem.

Os principais tópicos da Filosofia Acadêmica são a Metafísica, a Epistemologia, a Ética, a Estética, a Filosofia Política, a Lógica e a Filosofia da Ciência.

Não é o intuito do presente artigo falar especificamente sobre Filosofia, mas ressaltar que a Filosofia, assim como a Religião, faz parte do Poder Ideológico (como exposto no artigo Maçonaria e Religião - Parte 1) e é uma das engrenagens de um sistema que visa validar ou contrapor-se ao sistema político vigente. Nós sempre iremos encontrar um movimento filosófico pendular, ora apoiando, ora se contrapondo aos diversos governantes, influenciadores e instituições.

A Maçonaria, em seus diversos graus e estudos, desenvolve alguns dos temas da Filosofia Acadêmica, mas sob uma ótica muito própria. Um dos objetivos da Ordem é formar um maçom com uma visão filosófica clássica, ou seja, um amante da sabedoria, mas ao mesmo tempo consciente das problemáticas éticas e morais dos dias de hoje. A Religião também se utiliza de princípios filosóficos e teológicos na formação seminarista e catequista.

Embora alguns princípios sejam eternos, esta visão contemporânea varia, como não deixaria de ser, com o tempo e o espaço. Por exemplo: a luta pela liberdade pode variar de foco conforme o local e o período e vai desde a luta pela escravidão e libertação dos escravos no Brasil durante o século XIX até a Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1987.

Uma frase muito utilizada em alguns Ritos é: "... erguer templos à virtude e cavar masmorras ao vício..." Com esta frase o maçom será convidado a estudar Platão, Aristóteles e os estoicos. Alguns até irão explorar Tomás de Aquino.

Após as leituras realizadas, as reflexões e comentários feitos em Loja, o maçom irá procurar colocar a teoria na prática. Vivenciando e desenvolvendo o que foi estudado de grau em grau. Aqui encontramos um ponto em comum com a religiosidade, que é trazer para a vida pessoal a interpretação da vivência particular do aspecto metafísico adquirido, ainda que este oculto tenha origem nas reflexões mais íntimas. Este é o principal trabalho do maçom, buscar agir de forma positiva no mundo material, quer seja consigo mesmo, com a família ou com a sociedade.



A Filosofia sempre foi o ponto de intercessão entre a Física e a Metafísica, entre a Anatomia e a Antropologia, entre a *Doxa* e a *Aletheia*. O estudo, a compreensão e o posicionamento frente a estes temas leva a criação das diversas narrativas que compõe os diferentes mitos e *habitus*. (como exposto no artigo [Maçonaria e Religião - Parte 1](#)). As Religiões e a Maçonaria se utilizam de ferramentas semelhantes para inserir a Filosofia nas suas respectivas Metanarrativas.

Para a Filosofia, uma Metanarrativa assume o sentido de uma grande narrativa, uma narrativa de nível superior capaz de explicar todo o conhecimento existente ou capaz de representar uma verdade absoluta sobre o universo, como a Bíblia e o Alcorão.

Já para a Psicanálise a Metanarrativa é o conjunto de todas as experiências vividas por uma pessoa. Cada evento, bom ou ruim, é denominado de narrativa. Ao longo da vida o indivíduo vai formando a sua Metanarrativa, que é a soma inconsciente de todas as narrativas vividas. Uma mesma experiência pode ter sido ótima para Fulano, mas péssima para Sicrano. Um evento, seja qual for, terá múltiplas narrativas, algumas bem próximas e outras totalmente opostas.

Entender este ponto é fundamental, porque cada povo, cada raça e cada época têm a sua Metanarrativa. Pessoas preconceituosas só enxergam a própria Metanarrativa, pois acreditam esta ser a única verdade.

Os Poderes Econômico e Políticos utilizam o combate ideológico por meio dos conflitos metanarrativos. Por exemplo: As lutas religiosas como as Cruzadas do Sec. XII ou os movimentos jihadistas da modernidade.

Ao se estudar História e Filosofia, de forma séria, sem ideologismos políticos ou religiosos pode-se ter uma vaga ideia das mãos que manipulam as marionetes. Ainda que a própria Metanarrativa do pesquisador sempre irá pesar na interpretação e no registro dos fatos.

Cada narrativa tem um porquê, são elas que irão formar o mito na visão de Yuval Harari e também serão delas que surgirão os *habitus* na visão de Pierre Bourdier. (como exposto no artigo [Maçonaria e Religião - Parte 1](#)).

A Maçonaria utiliza de narrativas para construir a Metanarrativa do maçom, e isto ocorre durante os rituais e o convívio em Loja. Cada Rito tem uma narrativa, por isso que cada Rito tem uma personalidade. Mais uma vez eu repito: A Maçonaria varia conforme o tempo (que possui sua própria

narrativa), o lugar (que possui a sua própria narrativa) e o Rito (que também possui a sua própria narrativa).

Ao estudarmos um fato que envolve a Maçonaria é preciso levar em conta a Metanarrativa maçônica e o *habitus* do tempo e espaço. Trazer para o presente situações e fatos pontuais do passado não fazem o menor sentido no agora. Servem apenas para entendermos as causas que influenciaram os fatos atuais.

As narrativas, dependendo do contexto no qual ela é apresentada, tem fortes impactos psicológicos e é justamente este choque de impressões que irão ecoar na psique do maçom. Este ato, deverá ser estudado e balizado pelos princípios filosóficos já mencionados.

Como a Maçonaria nasceu no meio da cultura europeia foi mais fácil se utilizar das narrativas bíblicas para desenvolver as Metanarrativas Maçônicas. Ou seja, uma determinada passagem bíblica ou alguma lenda relacionada à passagem bíblica é mais facilmente assimilada do que qualquer outra. É mais fácil para os estudos e afasta-se de possíveis acusações de práticas heréticas.

A Maçonaria nasceu formalmente em 1717, em meio a um mundo cansado de tantas guerras e massacres religiosos entre cristãos. Adota, inicialmente, a narrativas cristãs. Aos poucos, conforme o tempo vai passando, novos temas vão sendo inseridos no corpo de alguns Ritos. Surgem numerosas narrativas como as egípcias, templárias, gnósticas, herméticas, teosóficas e que vão sendo incorporadas à tradição maçônica.

Alguns Ritos tornam-se tão diferentes da Maçonaria original que se separam da Maçonaria e se transformam em outras Ordens. É assim que muitas Ordens Místicas e Esotéricas nasceram. Elas foram formadas no meio maçônico, mas que resolveram traçar outros objetivos e regras, criando as suas próprias Metanarrativas.

No final do Sec. XVIII e o início do Sec. XIX existiam mais de cem Ritos sendo praticados na Europa. Alguns muito semelhantes e outros totalmente diferente do que deveria ser Maçonaria. A economia mundial mudou, monarquias desapareceram, novas descobertas no campo da ciência surgiram, o mundo se transformou e continua a se transformar. As narrativas se atualizam neste processo.

Talvez eu vá cansar o leitor com esta retórica, mas Maçonaria é composta por vários Ritos. Cada Rito tem sua personalidade. Antes de criticar a Maçonaria ou um maçom é importante analisar o Rito, o tempo, o lugar e as pessoas.

Voltando o eixo central, vamos intercambiar a Filosofia com a Metanarrativa e entender alguns Ritos:

- O Rito Moderno é um Rito laico que abriga diversas formas de filosofias como o deísmo, o panteísmo e o agnosticismo. Em 1877 houve uma grande reforma doutrinária na Maçonaria que suprimiu a obrigatoriedade da crença em Deus e da imortalidade da alma. Não como uma afirmação do ateísmo, mas por respeito à liberdade religiosa e de consciência, já que as concepções religiosas de uma pessoa devem ser de foro íntimo e não impostas.

- O Rito Escocês Antigo e Aceito passou por diversas revisões, embora sua Metanarrativa ainda seja predominantemente cristã, mas em termos de princípios procura uma posição conciliadora entre o deísmo e o teísmo desde 1875 afirmando a crença na existência de um Princípio Criador, o Grande Arquiteto do Universo.

- O Rito Escocês Retificado é um Rito que possui uma Metanarrativa cristã, mas ele é não confessional.

- O Rito Inglês (Ritual de Emulação) é eclético, permitindo que o Livro das Sagradas Escrituras, que deve estar presente em todas as sessões, seja aquele que a Loja resolver escolher, podendo ser a Bíblia, a Torá, o Alcorão, o Livro de Mórmon ou qualquer outro livro que manifeste a revelação da vontade divina.

Citei apenas estes quatro exemplos para mostrar as sutis diferenças entre cada Rito, e elas não param por aí. O número de graus variam de Rito para Rito, e embora alguns Ritos compartilhem da mesma narrativa a interpretação de um mesmo mito varia conforme o tempo e a leitura que o cada faz Rito.

Para facilitar a pesquisa do leitor irei definir alguns termos:

- Teísmo: doutrina comum às religiões monoteístas e sistemas filosóficos inclinados ao fideísmo, caracterizada por afirmar a existência de um único Deus, de caráter pessoal e transcendente, soberano do universo e em intercâmbio com a criatura humana

- Deísmo: doutrina que considera a razão como a única via capaz de nos assegurar da existência de Deus, rejeitando, para tal fim, o ensinamento ou a prática de qualquer religião organizada. O deísmo difundiu-se principalmente entre os filósofos enciclopedistas e foi o precursor do ateísmo moderno.



- Agnosticismo: doutrina que reputa inacessível ou incognoscível ao entendimento humano a compreensão dos problemas propostos pela metafísica ou religião (a existência de Deus, o sentido da vida e do universo etc.), na medida em que ultrapassam o método empírico de comprovação científica.

- Panteísmo: doutrina filosófica caracterizada por uma extrema aproximação ou identificação total entre Deus e o universo, concebidos como realidades conexas ou como uma única realidade integrada.

- Fideísmo: doutrina teológica que, desprezando a razão, preconiza a existência de verdades absolutas fundamentadas na revelação e na fé

- Ateísmo: doutrina ou atitude de espírito que nega categoricamente a existência de Deus, asseverando a inconsistência de qualquer saber ou sentimento direta ou indiretamente religioso, seja aquele calcado na fé ou revelação, seja o que se propõe alcançar a divindade em uma perspectiva racional ou argumentativa

- Laico: aquele que é independente à influência, ao controle da Igreja e do clero sobre a vida intelectual e moral, sobre as instituições e os serviços públicos. Em sentido mais amplo, livre de toda confissão religiosa.

- Não confessional: significa apenas não regrado por normas de instituições religiosas.

Podemos afirmar hoje, em meio ao Sec. XXI, que baseado nas qualificações dos Ritos apresentados, a Maçonaria não se apresenta como uma religião.

Por que a Maçonaria não é religião?

Porque para ser religião na visão ocidental (como exposto no artigo [Maçonaria e Religião - Parte 1](#)) são necessárias duas coisas:

- Crença no sobrenatural, incluindo a fé em um deus; e
- Regras para ditar o modo de viver e se relacionar com a doutrina pregada pelo grupo religioso.

Uma organização que faculta a crença no sobrenatural, não pode ser chamada de religião, ao menos em uma definição macro da Maçonaria. Ao estudarmos especificamente alguns Ritos do universo maçônico podemos nos aproximar do conceito *religare* (como exposto no artigo [Maçonaria e Religião - Parte 1](#)), mas faltará a imposição das regras sociais, que é o segundo ponto para se encaixar no conceito de religião descrito anteriormente.

Os maçons se entendem como livre pensadores e como tal são estimulados a trabalhar as virtudes e controlar os vícios, mas sem imposições ou julgamentos. Apenas o aflorar da consciência, conforme o

tempo de cada um. Por amar a liberdade acima de tudo, os maçons se posicionam contra a imposição destes preceitos, mas estimulam o irmão na busca do belo, do verdadeiro e do justo.



A Maçonaria não é uma religião, nem quer substituir qualquer religião. Estimula os seus membros na busca da compreensão em um Ser Maior, mas não defende nenhuma fé ou prática sectária. Alguns Ritos possuem orações, tanto tradicionais como extemporâneas, para reafirmar ou lembrar da ligação que existe entre a Física e a Metafísica.

A Maçonaria está aberta a homens de qualquer religião, inclusive ateus, mas a religião e a política não devem ser discutidas nas reuniões maçônicas.

Contudo observa-se que existe um ponto em comum entre a Maçonaria e as religiões, que é a busca de se tornar uma pessoa melhor e desta forma replicar nos círculos sociais o que de positivo aprendeu nas experiências advindas das reflexões e dos estudos filosófico. Isto posto, alguns membros desenvolvem o que eu poderia, humildemente, chamar de religiosidade maçônica. Nem todos os irmãos irão desenvolver este aspecto, mas alguns irão e de livre vontade.

Respondida a primeira pergunta da nossa série, ou seja, Maçonaria não é religião. Vamos a próxima questão: Não sendo a Maçonaria uma religião, por que tantas controvérsias entra ambas? Qual a Relação da Igreja com a Maçonaria?

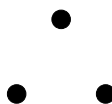
Isto nós veremos nos próximos artigos.

Artigo publicado no site <https://www.avoznodeserto.com/post/maçonaria-e-religião-parte-2>

Em 22 de setembro de 2020

Por: Victor Canongia Moura

Veritas et Virtus







## ACADEMIA HERMÉTICA URÂNIA

Conheça a Academia Hermética Urânia, um grupo de estudantes da Ciência Hermética e das Artes Ocultas que se reúne para trocar ideias e experiências.

Utiliza como base para os estudos o legado de todos os filósofos, sem distinção, e como fonte de consulta os diversos livros publicados sobre: Hermetismo, Ocultismo, Filosofia

e História.

Não é uma Ordem Mística, nem uma Sociedade Secreta ou algo do gênero. É apenas uma Escola onde todos têm a liberdade de passar o seu conhecimento em um ambiente de amizade e respeito ao próximo.

Não faz iniciações, não possui linhagens e nem patentes.

O principal objetivo é: Ser hoje uma pessoa melhor do que ontem.

Para saber mais acesse o link: <https://www.filhosdehermopolis.com/academia-hermetica>



## PROJETO PAPIRUS KHEPRI

Papyrus Khepri é o nome de um projeto que utiliza o dinheiro das vendas dos artigos confeccionados por um grupo de artesãos para ajudar pessoas e instituições carentes.

100% da venda dos produtos é direcionado para a caridade e beneficência.

Fazemos a apresentação dos relatórios dos gastos a cada três meses nas reuniões da Academia Hermética Urânia.

O grupo também coordena outros tipos de doações e assistências.

Para saber mais acesse o link: <https://www.filhosdehermopolis.com/shop>



# **A VOZ NO DESERTO**

EXPEDIENTE

SUPERVISÃO

VICTOR CANONGIA MOURA

EDITORAÇÃO

FERNANDO CARLOS AMPOSTA


VICTOR CANONGIA MOURA


**INFORMATIVO Nº 02 - ANO I**  
**22 DE SETEMBRO DE 2020**

Tiragens: 100 exemplares  
Distribuição Interna

Sediado na Academia Hermética Urânia  
Sede: Rua Uberaba, nº 86, Apt 101F, Grajaú, Rio de Janeiro - RJ  
Sub-sede: Rua do Ouvidor, nº 116, 2º andar, Centro, Rio de Janeiro - RJ

site: [www.avoznodeserto.com](http://www.avoznodeserto.com)

 A Voz Deserto

 avoznodeserto



